



RIEdSA

Revista Interdisciplinar em Educação, Saúde e Ambiente

**Programa de Pós-Graduação
em Formação de Professores
e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI)
UPE - Campus Petrolina**

**Clarissa Mariana de Almeida Pinto
Universidade de Pernambuco (UPE)**

clarissa.pinto@upe.br

 [0009-0008-9783-1930](https://orcid.org/0009-0008-9783-1930)

**Kleber Ferreira Costa
Universidade de Pernambuco (UPE)**

kleber.costa@upe.br

 [0000-0002-7525-9696](https://orcid.org/0000-0002-7525-9696)

Submetido: 05/09/2025

Aceito: 15/11/2025

Publicado: 30/12/2025

Volume 2 - Número 1 (2025)

ISSN: 2965-8624

DOI: 10.70678/riedsa



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UMA ANÁLISE DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO: Este trabalho é a primeira parte da pesquisa em andamento do PIBIC-voluntário 2024 e foi desenvolvido na perspectiva da formação de leitores literários na educação infantil. Tem por objetivo compreender de que forma a BNCC aborda o Letramento Literário na etapa da Educação Infantil. A pesquisa é documental e foi realizada a partir da análise do documento Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com foco no campo de experiências "escuta, fala, pensamento e imaginação", dessa etapa de ensino. O estudo utilizou como aporte teórico Abramovich (2004), Bajour (2023), Cosson (2012, 2021), entre outros. Os resultados revelaram que a BNCC propõe uma abordagem que valoriza a atuação ativa da criança no processo de leitura sendo condição fundamental para a formação do sujeito leitor.

Palavras-chave: BNCC, educação infantil, letramento literário.

A NATIONAL BASIS COMMON CURRICULAR: UMA ANÁLISE DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ABSTRACT: This work is the first part of ongoing research by PIBIC – volunteer 2024 – and was developed from the perspective of developing literary readers in early childhood education. It aims to understand how the BNCC (National Common Curricular Base) addresses Literary Literacy in Early Childhood Education. The research is documentary and was conducted based on an analysis of the national document, the Base Nacional Comum Curricular (BNCC), focusing on the field of experiences "listening, speaking, thinking, and imagination" at this stage of education. The study used theoretical frameworks from Abramovich (2004), Bajour (2023), Cosson (2012, 2021), among others. The results revealed that the BNCC proposes an approach that values the active participation of children in the reading process, as a fundamental condition for the development of readers.

Keywords: BNCC, early childhood education, literary literacy.

LA BASE CURRICULAR COMÚN NACIONAL: UN ANÁLISIS DE LA ALFABETIZACIÓN LITERARIA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: Este trabajo es la primera parte de una investigación en curso de PIBIC (voluntario) 2024, desarrollada desde la perspectiva del desarrollo de lectores literarios en la educación infantil. Su objetivo es comprender cómo la BNCC (Base Curricular Nacional Común) aborda la alfabetización literaria en la educación infantil. La investigación, de carácter documental, se basó en el análisis del documento nacional, la Base Nacional Comum Curricular (BNCC), centrándose en el ámbito de las experiencias de escucha, habla, pensamiento e imaginación en esta etapa educativa. El estudio utilizó los marcos teóricos de Abramovich (2004), Bajour (2023) y Cosson (2012, 2021), entre otros. Los resultados revelaron que la BNCC propone un enfoque que valora la participación activa de los niños en el proceso de lectura, como condición fundamental para el desarrollo de la lectura.

Palabras clave: BNCC, educación infantil temprana, alfabetización literaria.



INTRODUÇÃO

Antes de descrever a Base Nacional Comum Curricular - doravante BNCC, Base ou documento - e tentar localizar nela o espaço da literatura, será apresentado, primeiro, a finalidade deste documento. No texto da apresentação, chama a atenção a primeira definição sobre a BNCC, “a Base é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro” (Brasil, 2018, p. 5). A palavra *completo* e as palavras *preparando-o para o futuro* deixam inquietações. A primeira, essa ideia de completude, mesmo sendo um documento construído “após amplos debates com a sociedade e os educadores do Brasil” (Brasil, 2018, p. 5), por ser um documento norteador dos currículos regionais, pela sua finalidade, já se percebe que ele é ponto de partida para outros currículos, ou seja, a sua completude depende do outro. Depois, ao usar o conjunto de palavras preparando-o para o futuro, demonstra que esse documento aponta uma carga de responsabilidade sobre os conhecimentos capaz de transformar a vida do estudante. Como se todos os conhecimentos essenciais estivessem sendo contemplados por essa Base.

Em seguida, uma justificativa é apresentada, a BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará “a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base” (Brasil, 2018, p. 5). O texto termina com uma chamada à sociedade civil e organizada, através do regime de colaboração, para acompanhar as expectativas de aprendizagens por ela proposta.

Na introdução deste documento, a Base é definida como “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7). Nesta definição, o fator normativo se destaca na organização da educação escolar como define o § 1º, do Artigo 1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, LDB, Lei nº 9.394/1996).



O destaque dado à BNCC se encontra na função de integrar a política nacional da Educação Básica e contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, “referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação” (Brasil, 2018, p. 8). Motivo que a faz ser um documento de referência para os currículos locais, principalmente, para garantir um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes.

Organizada através de competências e habilidades, este documento define competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8). Assim, não se aponta conteúdo, mas competências que precisam de desdobramentos que serão desenvolvidos através das habilidades para a formação de atitudes e valores. Para a Educação Básica, são apresentadas 10 competências gerais que se “desdobram em todas as etapas (Infantil, Fundamental e Médio) mobilizando conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores nos termos da LDB” (Brasil, 2018, p. 9).

Reforça a Base que a ênfase nas competências é o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE). Compreender a abrangência de cada competência e o intercruzamento com as habilidades torna cada área limitada em sua aplicação pelos diferentes fatores: tempo para aplicação, formação do professor, metodologia de ensino, material didático, acesso aos recursos digitais entre outros, o que compromete o fim último da educação que é a aprendizagem.

A partir do desejo de construir uma educação literária mais sensível e significativa é que se desenvolveu o presente estudo que aponta a seguinte questão: De que maneira o letramento literário é contemplado na BNCC voltada à etapa da Educação Infantil? Tendo como objetivo compreender de que forma a BNCC aborda o Letramento Literário na etapa da



Educação Infantil. Dessa forma, além desta introdução, o estudo apresenta a fundamentação teórica, a metodologia, a análise e discussão dos dados, as considerações finais e por fim as referências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No estudo dos paradigmas do ensino de literatura de Cosson (2021), a formação do leitor ou da fruição, o contato com a leitura de textos de gêneros diversos é apontado como destaque, uma vez que seu objetivo é “desenvolver o hábito da leitura, criar o gosto pela leitura e formar o leitor crítico-criativo” (Cosson, 2021, p. 134). Centrado em atividades que desenvolvam a fruição, ou seja, a leitura prazerosa, que pode acompanhar esse leitor em sua trajetória escolar e depois na sociedade, esse paradigma tem mais êxito na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando o currículo é mais flexível e a presença do texto literário tem um papel fundamental no trabalho com a imaginação e a criatividade.

Assim, a aplicação desse paradigma encontra-se em documentos orientadores do currículo como a BNCC, na competência específica nº 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, que trata do desenvolvimento do senso estético para a fruição,

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2018, p. 87).

Nesse sentido, a concepção de literatura para este paradigma, “em princípio, [...] estende o rótulo de literário a um vasto corpo de textos escritos que circulam dentro e fora da escola” (Cosson, 2021, p. 129). No entanto, retoma o autor que essa ampliação de textos escritos “faz da literatura um objeto impresso e por meio dele estreita e limita todo o campo de manifestação do literário” (Cosson, 2021, p. 132).

Não havendo um padrão metodológico a ser seguido, no sentido de aplicação de prática leitora como algo a ser controlado pelo sistema educacional, o leitor é o agente de sua formação por meio das estratégias proporcionadas pelo professor-mediador que o auxilia no



despertar do prazer da leitura. Outra questão é que a partir dos anos finais do Ensino Fundamental muito se explora o texto através da leitura aplicada, ou seja, a leitura de busca de informações e se deixa de lado a leitura literária. Essa prática da leitura aplicada busca atender o sistema de resultado das avaliações externas em que a Língua Portuguesa é um dos componentes avaliados, deixando de lado as práticas de compartilhamento, de oralidade e produção coletiva sobre a obra literária que seria o caminho para a permanência da leitura de fruição nessas etapas de escolaridade, principalmente quando se deseja não apenas a formação do leitor, mas a também formação do leitor literário.

O Letramento Literário foi definido por Paulino e Cosson, como “o processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos” (Paulino; Cosson, 2009, p. 67). Se em palavras simples precisasse retomar cada paradigma aqui revisitado, perceber-se-ia a evolução do sentido dado à leitura e ao ensino de literatura ao longo do tempo até chegar no Letramento Literário que, mediante o processo de apropriação do texto literário, enquanto construção de sentido, busca proporcionar ao estudante conhecimentos para dentro e fora da escola.

Quando Cosson aborda Letramento com base no processo de apropriação, percebe-se o jogo simbólico entre leitor-texto-comunidade. Se é processo, é aprendizagem que está sempre em construção, porque o leitor se constrói pelo viés individual de compreensão que seu contexto de entendimento proporciona, assim como, o amplia quando diante de uma comunidade de leitores, o não perceptível, o não visto pela leitura individual, emerge na leitura coletiva pelos laços que se constroem e assim “construímos e reconstruímos a nós e ao mundo nas palavras da experiência e com a experiência do outro” (Cosson, 2021, p. 173).

Desse modo, nesse paradigma conforme proposto por Cosson, a literatura “é uma linguagem que se apresenta como um repertório de textos e práticas de produção e interpretação, pelos quais simbolizamos nas palavras e pelas palavras a nós e o mundo que vivemos” (Cosson, 2021, p. 177). Com base neste conceito, a literatura, em forma de textos, práticas de produção e interpretação, expressa artisticamente por meio da palavra a relação de leitor-texto-mundo e de forma recíproca, como se envolvem ou se deixam envolver-se, o que rompe o espaço escolar e se engaja na dimensão da vida. Vê-se neste conceito uma



distância dos conceitos anteriores que tendiam a limitar a literatura ao componente curricular.

Orienta Cosson, “quanto mais desenvolvida for a competência de manusear essa linguagem, maior será o conhecimento do repertório e mais consistente e consolidada será a experiência literária, isto é, a apropriação literária do texto literário” (Cosson, 2009, p. 179). Com base nesta afirmação, se o objetivo da literatura neste paradigma é desenvolver a competência leitora, desenvolver processos e competência literária se tornam trilhas pedagógicas para esse fim. Apropriar-se da literatura é criar procedimento que consolide a leitura do texto literário na vida. Por isso, é preciso que se reconheça a literatura como direito para que dela possa se apropriar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de cunho documental, com foco na análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente no que se refere à abordagem do letramento literário na etapa da Educação Infantil. Conforme Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que busca interpretar o mundo a partir dos significados que os sujeitos atribuem a ele. No caso desta investigação, o foco recai sobre os sentidos construídos pela BNCC acerca do letramento literário, compreendendo como esse conceito é estruturado e orientado no documento oficial.

A escolha pela pesquisa documental justifica-se pelo objetivo de examinar um documento normativo de grande relevância educacional, cuja função é nortear as práticas pedagógicas em âmbito nacional. Nesse sentido, a BNCC será o corpus da análise, sendo considerada como fonte histórica e pedagógica, conforme a definição de Cellard (2012), para quem todo registro escrito que contenha uma ação humana situada em um tempo e espaço pode ser considerado um documento e, portanto, um testemunho válido de práticas sociais.

A análise será guiada pelos seguintes procedimentos:



- a) Levantamento, leitura e sistematização das seções da BNCC que tratam da Educação Infantil, com ênfase no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, onde se insere o trabalho com a linguagem literária;
- b) Identificação e categorização das diretrizes que se relacionam ao letramento literário, incluindo objetivos de aprendizagem, propostas de práticas pedagógicas e menções ao papel da literatura infantil no processo de formação das crianças;
- c) Interpretação crítica do conteúdo, com base na análise de conteúdo, conforme Bardin (1977), seguindo as três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A análise buscará evidenciar os sentidos atribuídos ao letramento literário e verificar a presença (ou ausência) de uma política de formação do leitor literário desde a Educação Infantil.

A abordagem metodológica adotada será a análise de conteúdo de cunho qualitativo, sob à perspectiva hermenêutica de Laplantine (2004) que compreende a interpretação como um prolongamento da descrição, permitindo múltiplas leituras do texto. Assim, ao descrever os enunciados presentes na BNCC, busca-se interpretá-los à luz de pressupostos teóricos sobre o letramento literário, visando compreender como o documento orienta (ou limita) o trabalho com a literatura infantil no contexto da Educação Infantil.

Por fim, os dados analisados permitirão refletir sobre os caminhos apontados pela BNCC para o desenvolvimento do letramento literário nos primeiros anos da formação escolar, oferecendo subsídios para debates e propostas futuras no campo da educação literária.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A literatura é uma das principais formas de estimular o desenvolvimento da linguagem, ampliar o vocabulário, despertar a criatividade e a imaginação da criança. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ressalta essa dimensão da literatura infantil e como as experiências de leitura da criança podem ser importantes para o aprendizado e a ampliação do seu conhecimento como ser social e emocional.



Conforme os objetivos trazidos na BNCC, na etapa da Educação Infantil, as crianças devem ser inseridas em um ambiente rico em variadas práticas literárias, promovendo interações e brincadeiras que incentivem a leitura. Segundo o documento, esse contato deve ocorrer de forma que suas expressões orais e corporais, suas ideias e sentimentos sejam espontâneos e contribuam para todo o processo de formação do leitor literário (Brasil, 2018). Esses objetivos estão em consonância ao que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao afirmar que a Educação Infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança em seus diversos aspectos - físico, psicológico, intelectual e social - complementando o papel da família e da comunidade (Brasil, 1996). Nesse sentido, a BNCC apresenta a literatura infantil como um eixo estruturante para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e expressivas das crianças (Brasil, 2018, p. 44).

Ao considerar a criança protagonista do seu processo de aprendizagem (Bajour, 2023), a BNCC propõe objetivos que valorizam o uso da linguagem em suas várias formas. Mais do que um recurso didático, a literatura é vista como uma experiência importante na formação dos pequenos leitores. A proposta é que quando a criança entre em contato com os livros, ela desperte o interesse pela leitura transformando-a em um mundo cheio de significados.

O letramento literário na Educação Infantil está presente nos objetivos inseridos no Campo de Experiências "Escuta, fala, pensamento e imaginação" (Brasil, 2018, p. 49-50). Analisá-lo a partir desses objetivos de aprendizagem, segmentados por faixas etárias, revela um processo gradual que respeita o tempo e as formas individuais de aprender de cada criança.

Embora esses campos de experiências tragam objetivos como diretrizes, eles não devem ser vistos como práticas estanques a serem contempladas em momentos específicos. A ideia é que sirva de referência para elaboração das atividades escolares das crianças. Na verdade, o professor precisa compreender o sentido pedagógico por trás desses objetivos, pois isso permite ampliar as possibilidades de práticas didáticas no cotidiano escolar.

Com base nisso, a seguir, será examinado e comentado cada objetivo constante na BNCC para sinalizar de que forma a literatura se apresenta nesse documento oficial e como o



professor, enquanto mediador de leitura, pode utilizá-los para construção do sujeito leitor dentro e fora da sala de aula.

Imagem 1 – Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Fonte: Brasil (2018).

Imagem 2 – Campo de experiências "escuta, fala, pensamento e imaginação"



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” (Continuação)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, <i>tablet</i> etc.).	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Fonte: Brasil (2018).

A BNCC divide os objetivos da Educação Infantil no Campo de experiências “escuta, fala, pensamento e imaginação”, primeiramente em dois grandes grupos, creche e pré-escola, baseado na idade das crianças (Brasil, 2018, p. 49). O primeiro grupo se subdivide em dois e corresponde aos bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e às crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 5 anos e 11 meses).

Sendo assim, o primeiro subgrupo, bebês (zero a 1 ano e 6 meses), inicia com o objetivo (EI01EF01) que orienta trabalhar o desenvolvimento da identidade da criança e o reconhecimento do outro como parte do seu convívio, contribuindo para promoção de



vínculos afetivos e sua construção como ser social, assim como afirma Graça Paulino e Cosson “cada leitor tem o seu universo literário ao mesmo tempo que participa da construção, manutenção e transformação da literatura de sua comunidade” (Paulino, G e Cosson, 2009, p. 67), apontando para um propósito coletivo de letramento literário.

Logo em seguida, os objetivos (EI01EF02) e (EI01EF03), destacam o início da formação dessa criança como sujeito leitor e a introdução delas no universo da leitura. Eles estão associados à construção de significados, por meio de elementos lúdicos, das histórias contadas, estimulando a atenção que serão valiosos no processo de aquisição da fala. Nesse sentido, Paulo Ricardo Moura da Silva aponta que “Na perspectiva do letramento literário, o leitor é um construtor do sentido, que estabelece um conjunto de interações com e a partir do texto literário em um determinado contexto social” (Ricardo, 2024, p. 17).

O objetivo (EI01EF04) destaca a importância de ensinar as crianças a reconhecerem e nomearem imagens. Uma forma eficaz de desenvolver essa habilidade é por meio do uso de obras literárias infantis, que, por serem ricas em ilustrações, favorecem a ampliação do vocabulário, estimulam a atenção visual e contribuem para a construção de sentidos a partir da leitura de imagens.

Esse subgrupo traz também os objetivos (EI01EF05), (EI01EF06) e (EI01EF08) que se relacionam e direcionam para uma aprendizagem baseada nas expressões, com variações de gestos e gêneros textuais, como músicas e danças. Esses estímulos precedem a fala e ajudam na construção da comunicação, permitindo a interação social, a convivência, a troca, reconhecendo assim o caráter multimodal da linguagem.

Já os objetivos (EI01EF07) e (EI01EF09), enfatizam a experimentação tátil como uma forma de introduzir o universo da leitura de forma lúdica e sensorial. O ato de tocar cria experiências positivas na aprendizagem da criança. A manipulação precoce de livros, e outros materiais escolares, permite a familiarização delas com a leitura e escrita. Atividades como pegar objetos com as pontas dos dedos (movimento de pinça) nessa fase, podem ser a base para a pegada do lápis mais adiante.

O segundo subgrupo é o que a BNCC denomina de “crianças bem pequenas” (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). Os objetivos introdutórios (EI02EF01) e (EI02EF02) tratam da



aquisição da linguagem oral e da ampliação do vocabulário, habilidades essenciais para o processo de alfabetização. Nesse sentido, os livros literários são importantes aliados, pois contribuem para o desenvolvimento dessas capacidades, ao permitir que a criança compreenda e interprete o mundo ao seu redor, relacionando as narrativas às suas próprias vivências. Seria um Ensino com literatura, conforme afirma Ricardo, em que as obras literárias são partes da elaboração de processos de ensino-aprendizagem (Ricardo, 2024, p. 17).

Essa seção traz também o objetivo (EI02EF03) que envolve a leitura mediada e a construção de sentidos através dela. Esse espaço é importante para aguçar a imaginação das crianças e estimular o processo criativo. De acordo com Abramovich "É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]" (Abramovich, 2004, p. 16).

Nesse momento, é fundamental que o mediador prepare o ambiente de leitura de forma que desperte a curiosidade da criança para a história contada. A forma como o educador faz a leitura, com gestos, entonação e musicalidade, favorecem o fascínio e a emoção das crianças. Depois, elas poderão representar e reviver os personagens de diversas formas, envolvendo-se e entrelaçando-se no contexto da narrativa. Após a leitura, o mediador pode introduzir perguntas a respeito do texto e convidar os alunos a formularem perguntas também (EI02EF04), fomentando a autonomia na construção de sentidos.

As crianças também podem ser incentivadas a contação de histórias autorais (EI02EF05) e (EI02EF06) que, aliadas as habilidades de compreensão e inferências, contribuem para o desenvolvimento da articulação de ideias, inserindo o pequeno leitor no universo literário. Há algo muito singular quando a criança cria, cada história traz os seus traços, a sua subjetividade, tornando o processo de letramento literário também um espaço de formação identitária.

Os objetivos (EI02EF07), (EI02EF08) e (EI02EF09), referem-se ao manuseio de livros e textos e instrumentos escolares, e como essa prática pode despertar na criança o gosto pela leitura. Atividades como desenhar uma cena da história que ela escutou permite que elas compreendam que a literatura possibilita que o mundo imaginário dialogue com o mundo



real. Assim, insere-se um ambiente acolhedor e transformador, rico em caminhos para sua criatividade.

O terceiro subgrupo corresponde a crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses). A diferença principal para o grupo anterior é que aqui o foco começa a ser mais reflexivo, com maior domínio da linguagem e maior capacidade de escuta, elaboração de narrativas e argumentação. Os objetivos incluem relatar experiências delas com mais detalhes (EI03ET01) demonstrando maior domínio na construção de enunciados.

Eles também formulam perguntas e hipóteses sobre o que escuta ou observa (EI03ET02) aprendendo a participar de conversas de forma mais significativa, compreendendo o diálogo como um espaço de troca de ideias. Outro ponto relevante é saber recontar e criar histórias com sequência lógica (EI03ET03) e (EI03ET04). A criança amplia sua competência de construir histórias com coerência, usando a imaginação para dar vida a personagens, cenários e enredos. As crianças nessa etapa são convidadas a participar de conversas respeitando a vez do outro, preparando-as para atitudes de cooperação e trabalho em equipe (EI03ET05).

Uma questão importante na Educação Infantil é a atuação do professor e sua responsabilidade em todo o processo. Como mediadores, os educadores devem ser ativos e impulsionar o aprendizado. Assim, eles podem utilizar a leitura em voz alta, encorajar os alunos a contar e recontar histórias, assim como, criar todo um ambiente que favoreça o envolvimento delas com os textos de maneira considerável.

Cosson (2012) destaca que é responsabilidade do professor promover condições favoráveis para que o aluno vivencie a leitura literária de forma significativa, atribuindo sentido ao texto, a si mesmo e ao contexto social em que está inserido. Essa prática permite explorar ao máximo a construção de sentidos pelas crianças, e permite que elas desenvolvam sua oralidade e iniciem a compreensão da linguagem escrita, importantes na construção do sujeito leitor.

Outra questão considerável que a BNCC enfatiza é a importância de abordagens que envolvam o contexto sociocultural da criança (Brasil, 2018, p. 42). Quando ela aponta para necessidade de produções baseadas nas próprias histórias, ela incentiva a valorização de narrativas de origens diferentes e práticas sociais diferentes, para que a criança se reconheça



no decorrer do processo. Aqui a literatura é utilizada como um meio de ampliação do imaginário infantil a partir de suas próprias experiências. Quando elas interagem com histórias em que elas se reconhecem, elas podem desenvolver cada vez mais a capacidade de interpretar e contextualizar o seu mundo.

Por fim, nota-se que a BNCC, na primeira etapa da educação básica, compreende a literatura infantil não apenas como um instrumento para o desenvolvimento da linguagem, mas como uma experiência social fundamental na formação da criança. Ela também evidencia que o contato inicial com os textos literários deve priorizar o fascínio pelas leituras, e isso pode ser entendido como uma tentativa de evitar abordagens que transformem a literatura em um simples objeto de ensino voltado para a decodificação de palavras (Brasil, 2018, p. 42).

Como reforça Ricardo (2024), é necessário considerar a dimensão afetiva da leitura no processo de letramento literário escolar, mesmo que o objetivo não seja apenas provocar emoções. Sendo assim, a proposta é que, no encontro do leitor com o texto seja respeitado o direito dele de vivenciar de forma significativa aquele momento (Cosson, 2012), construindo sentidos e enriquecendo o seu conhecimento que serão importantes nas demais etapas da sua aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender de que forma a BNCC aborda o Letramento Literário na etapa da Educação Infantil. A partir da leitura e interpretação dos objetivos propostos no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, foi possível perceber que o documento reconhece a literatura infantil como uma prática importante ao desenvolvimento integral da criança, indo além da decodificação de palavras e alcançando as esferas emocionais, expressivas e sociais.

Os dados analisados revelaram que a BNCC propõe uma abordagem que valoriza a atuação ativa da criança no processo de leitura, o contato com os textos e a mediação do professor como condição fundamental para a formação do sujeito leitor. Ao associar o letramento literário à criação de sentidos e à interação com narrativas próximas à realidade



da criança, o documento se afasta de práticas meramente técnicas, defendendo a leitura como experiência significativa.

Contudo, este trabalho também sinaliza que o sucesso dessas propostas depende diretamente da intenção pedagógica do educador. Dessa forma, ele contribui para o campo da formação docente ao evidenciar a importância de compreender profundamente os documentos oficiais, não como conjuntos fechados de normas a serem seguidas, mas como referências que orientam as práticas pedagógicas transformadoras.

Há ainda um vasto campo para pesquisa às práticas de literatura infantil na Educação Básica. Como desdobramento, sugere-se o aprofundamento dessa análise em currículos estaduais e municipais, bem como o estudo de como as redes de ensino público da Educação Infantil compreendem e aplicam os objetivos da BNCC relacionados ao letramento literário em suas práticas diárias.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- BAJOUR, Cecília. **Cartografia dos encontros: Literatura, silêncio e mediação**. 2. ed. São Paulo: Solisluna, 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.
- CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean. DESLAURIERS, Jean-Pierre. GROULX, Lionel-H. LAPERRIÈRE, Anne. MAYER, Robert. PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. – (Coleção sociologia), 295 – 316p. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgiclfndmkaj/https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941227/mod_resource/content/0/Ana%CC%81lise%20documental_Cellard.pdf. Acesso em: 6 mar. 2024.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. 1 ed., 1ª reimpressão –São Paulo: Contexto, 2021.
- DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonnas S. **O planejamento da pesquisa qualitativa/teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. – Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LAPLANTINE, François. **A descrição etnográfica**. [tradução João Manuel Ribeiro Coelho e Sérgio Coelho]. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- PAULINO, Graça. COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*. ZILBERMAN, Regina.; ROSING, Tânia. (org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- RICARDO, Paulino. **Práticas Escolares de letramento literário**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2024.